

União abrirá caixa para combater miséria

Humberto Pradera

Helival Rios

Atendendo a determinação expressa do presidente Fernando Collor, os ministros Marcílio Marques Moreira, da Economia; Ricardo Fiúza, da Ação Social; e João Mellão, do Trabalho e Administração Federal, terão de apresentar até o final deste mês um programa de combate à miséria e aos efeitos recessivos da política econômica sobre as camadas mais frágeis da população.

Além da adoção de medidas de caráter assistencialista, o Presidente quer que seja reforçado o esquema de seguro-desemprego e as atividades típicas de profissionais liberais e de microempresários, com apoio oficial, notadamente de crédito.

Linhos de crédito já existentes na Caixa Econômica Federal e no BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), nesta direção, isto é, viabilizando a compra de ferramentas e de máquinas simples (furadeiras, máquinas de costura, pistola de tinta etc), deverão ser ampliadas rapidamente, segundo consultas já feitas pelo governo, até mesmo com a ajuda da Banco Mundial (Bird) e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

Reforma Agrária

O governo pensa ainda, segundo apurou ontem o Jornal de Brasília no Ministério da Economia, em criar alguns mecanismos que estimulem alguns setores a uma maior utilização de mão-de-obra, desde que tal utilização se destine a um aumento da produção, não implicando em perdas para a competitividade.

E ainda dentro desta linha de atenuação da miséria no País que o presidente Collor determinou tam-

Mão-de-obra terá formação

Humberto Pradera 13.04.92

São Paulo — O ministro do Trabalho e da Administração, João Mellão Neto, disse ontem em São Paulo que o seu ministério está montando o Plano Nacional de Formação de Mão-de-Obra, não só para atender a atual situação econômica, mas também visando o já prenunciado afluxo de jovens de 15 a 24 anos ao mercado de trabalho entre 1995 e o ano 2000. Citando dados de recente pesquisa do IBGE, Mellão alertou que já está projetada a entrada de 30 milhões de homens e mulheres jovens no mercado, para disputar emprego com pessoas com idade superior a 40 anos. "É preciso preparar esse contingente em termos de trabalho e escola", disse o ministro.

João Mellão esteve em São Paulo para participar da posse do novo presidente da Fundacentro (Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho), Domingos Guilherme Nápoli, e encaminhou à nova direção da entidade uma solicitação para que fosse incluído em seus estatutos a pesquisa, planejamento e



Mellão quer preparar jovens

programas para treinamento e qualificação de mão-de-obra. O ministro solicitou também que a Fundacentro prepare a celebração de um convênio com a Secretaria de Estado do Trabalho e da Promoção Social, para dar apoio técnico, material e treinamento às equipes de fiscalização de segurança e medicina do trabalho, nas áreas urbana e rural.

bém ao ministro Antônio Cabrera, da Agricultura, maior rapidez na implantação dos novos projetos de reforma agrária.

O governo reconhece que o programa de reforma agrária não conseguiu deslanchar como se planejava durante a campanha presidencial, sendo urgente, em razão das condições de miséria e do aumento da violência no campo, que o programa seja retomado. A idéia é adotar cronogramas muito rígidos

de cumprimento de metas, que serão cobradas enfaticamente pelo ministro Cabrera e pelo próprio Presidente.

O ministro do Trabalho, João Mellão, já está adotando uma série de medidas para elevar a eficácia do seguro-desemprego, destacando-se, aí, a abertura de mais postos de atendimento, a contratação de mais funcionários e a redução da burocracia no julgamento de pedidos. Recentemente, o prazo de aná-

lise dos requerimentos já foi reduzido de 60 dias para apenas sete dias.

O presidente Collor quer, contudo, reforçar o caixa do seguro-desemprego, atualmente viabilizado com recursos do FAT (Fundo de Assistência ao Trabalhador), arrecadados do PIS/Pasep.

O professor Roberto Macedo, secretário de Política Econômica do Ministério da Economia, já está estudando várias formas alternativas de injetar novos fluxos de recursos para o seguro-desemprego, de modo a que o atendimento ao trabalhador desempregado seja mais rápido e mais eficiente.

O presidente Collor, segundo se dizia ontem no Palácio do Planalto, fez questão de envolver o Ministério da Economia na busca de medidas de combate à miséria e aos efeitos recessivos sobre as camadas mais frágeis da população, para não ter de repetir erros do passado, quando outros ministros elaboravam propostas de alcance social e viam depois essas propostas serem esvaziadas ou simplesmente morrerem pelo voto do caixa do governo, no caso, o ministro da Economia.

Agora, será o próprio ministro da Economia quem vai ter de procurar fontes de recursos para viabilizar programas sociais, de cuja discussão e montagem ele também vai participar intensamente.

Com essa tática de envolvimento do Ministério da Economia nas questões sociais, o Presidente quer ter a certeza de que haverá uma busca sincera de soluções factíveis, pois de nada adiantaria definir-se programas para os quais ninguém sabe dizer aonde encontrar os recursos necessários a sua execução.